

## Conectando Formação de Professores e Narrativas: uma história possível sobre a disciplina Política Educacional Brasileira no curso de Licenciatura em Matemática da Unesp/Rio Claro

Vinícius Sanches Tizzo<sup>151</sup>

### RESUMO

Este texto busca evidenciar uma das possibilidades de conexão entre narrativas, formação de professores e história da educação matemática, relatando a história específica da disciplina Política Educacional Brasileira (PEB) no curso de Licenciatura em Matemática da Unesp/Rio Claro, por meio da narrativa da professora responsável por tal disciplina, oferecida no primeiro semestre de 2012. A narrativa foi elaborada a partir de uma entrevista realizada no contexto de uma pesquisa que teve por objetivo elaborar uma compreensão sobre as potencialidades da utilização da História Oral como abordagem didático-pedagógica na disciplina PEB. Inicialmente, apresentamos algumas considerações a respeito de pesquisas que legitimam o estudo de situações específicas de formação de professores. Posteriormente, passamos a descrever o contexto da pesquisa desenvolvida, e, em seguida, abordamos nossa defesa sobre a utilização de narrativas na (e para a) formação de professores (de Matemática). Finalizamos o texto trazendo à cena alguns aspectos históricos da disciplina PEB balizados nas experiências relatadas no depoimento da docente.

### Introdução

Este trabalho faz parte dos interesses da proposta de mesa redonda intitulada *Conexões possíveis entre formação de professores, narrativas e história da educação matemática*, que pretende explicitar (e ressaltar) as potencialidades dos vínculos entre essas três vertentes. De modo particular, este texto versa sobre alguns aspectos da pesquisa de mestrado de Tizzo (2014) – por se tratar do contexto em que foi desenvolvido este estudo. Além disso, traz algumas reflexões acerca da utilização de narrativas na (e para a) formação de professores e, especificamente, disserta sobre o história da disciplina Política Educacional Brasileira (PEB) no curso de Licenciatura em Matemática da Unesp/Rio Claro que, compreendemos se tratar de uma entre as muitas histórias possíveis da educação matemática. Deste modo, este trabalho configura-se como um exemplo que visa evidenciar uma das possibilidades de conexão entre narrativas, formação de professores e história da educação matemática.

<sup>151</sup> Mestre em Educação Matemática pela Universidade Estadual Paulista, Unesp/Rio Claro, [viniciustizzo@hotmail.com](mailto:viniciustizzo@hotmail.com).

O estudo desenvolvido com vistas a compor o cenário histórico da disciplina PEB foi realizado por meio da revisão dos referenciais que discutem a estrutura e o funcionamento da educação básica, região de inquérito de tal disciplina. Para essa elaboração, também nos valemos dos aspectos levantados durante a entrevista realizada com a professora Marilena Aparecida Jorge Guedes de Camargo, docente responsável, há vários anos, pela disciplina PEB no curso de Licenciatura em Matemática da Unesp/Rio Claro. Entretanto, ao mobilizarmos essas duas vertentes, a saber, revisão de literatura e a narrativa da professora Marilena, não buscamos, neste estudo historiográfico sobre a disciplina PEB, evidenciar uma fonte em detrimento da outra, mas, como sugerem Togura e Souza (2012), promovemos uma articulação entre tais vertentes de modo a ampliar as possibilidades de compreensão referentes aos aspectos históricos desta disciplina específica.

Como anunciado por Fiorentini (2003), embora as discussões sobre os cursos de licenciatura em Matemática tenham se expandido, sobretudo nos últimos anos, as mudanças mais significativas são mais frequentemente observadas em nível de teoria e, muitas vezes, são poucos os efeitos práticos de tais mudanças. Neste sentido, concordamos com as considerações de Silva (2013), isto é, para esta autora, os discursos acadêmicos referentes à temática formação de professores (de Matemática) apenas ganharão força ou serão colocados em ação se forem consideradas as circunstâncias específicas em que se dão tais cursos “(legislação vigente, instâncias institucionais, interesses individuais e coletivos dos envolvidos), bem como suas histórias” (p. 273).

Silva (2013) chama a atenção para as diversas pesquisas desenvolvidas no campo da educação matemática que fornecem respaldo para compreensões de situações específicas e, deste modo, possibilitam sustento de possíveis ações pontuais no processo de formação de professores (de Matemática). Dentre outros, podem ser citados os trabalhos de Gomes (1997), Garnica e Martins (1999), Mauro (1999), Oliveira e Fragoso (2011), Moreira (2012), e Martins-Salandim (2012).

Deste modo, buscamos apresentar um estudo historiográfico referente à disciplina PEB, organizado durante a execução da pesquisa de mestrado (TIZZO, 2014), que teve por objetivo elaborar uma compreensão sobre a utilização da História Oral como abordagem didático-pedagógica na disciplina PEB, a partir de uma intervenção junto a esta disciplina oferecida ao curso de Licenciatura em Matemática da Unesp/Rio

Claro, no primeiro semestre de 2012. No entanto, antes desta exposição, a título de contextualização, descrevemos brevemente a pesquisa que hospedou e fomentou tal estudo, bem como apresentamos uma breve discussão teórica sobre os fundamentos que balizaram a mobilização das narrativas, no contexto da formação de professores (de Matemática) durante a execução da pesquisa de mestrado.

### **A História Oral como uma abordagem didático-pedagógica na disciplina Política Educacional Brasileira de um curso de licenciatura em Matemática da Universidade Estadual Paulista**

Em consonância com as considerações de autores como Fiorentini (2003), Santos (2012) e Silva (2013), o professor se encontra em um constante processo de formação, em certo sentido, desde o dia de seu nascimento, por isso, é significativo, de algum modo que o futuro professor tenha a oportunidade de encontrar, no curso de formação, um espaço em que as circunstâncias “e (suas) vivências pessoais, de sala de aula ou não, relativas aos conteúdos específicos ou não, possam ser problematizadas e reavaliadas para posteriormente serem adaptadas como parte integrante de suas práticas” (SILVA, 2013, p. 272-273).

Neste sentido, a pesquisa cuja experiência encontra-se aqui brevemente relatada propôs o uso de estratégias de formação que colocassem professores e futuros professores em maior contato com estruturas e tendências educacionais que os ajudassem a compreender os significados de determinadas situações de sala de aula e da escola que, ainda que sejam singulares e não suas, os inserem diante de experiências que poderiam ser suas e fazê-los refletir sobre decisões que terão de tomar rotineiramente ao iniciar sua docência ou em algum momento dela (TIZZO e SILVA, 2012).

Na pesquisa de mestrado desenvolvida, buscou-se envolver os licenciandos em situações relacionadas à sua futura atuação como docentes, considerando-se uma dupla função para a História Oral: como estratégia de intervenção – na disciplina PEB do curso de Licenciatura em Matemática da Unesp/Rio Claro – e como estratégia de análise. Nessa segunda função, pressupostos que fazem parte do trabalho com História Oral como metodologia também nos auxiliaram na elaboração de uma compreensão sobre a estratégia proposta para formar professores de Matemática (GOMES, TIZZO e SILVA, 2012).

Sinteticamente, desenvolvimento da pesquisa envolveu nove momentos, pautados em procedimentos comumente utilizados em pesquisas em História Oral: 1) apresentação e discussão dos fundamentos e procedimentos da História Oral aos alunos da disciplina; 2) escrita de memória individual sobre o tema – nesse momento, os alunos foram induzidos a escrever um relato sobre seus interesses pelo tema escolhido e seus conhecimentos sobre ele, levantando questionamentos que gostariam de propor a um(a) professor(a) em serviço disposto(a) a conceder-lhes uma entrevista sobre o tema; 3) leituras de textos, fornecidos pelos pesquisadores e professora responsável, referentes ao tema em estudo; 4) elaboração de roteiro de entrevista a realizar-se com um(a) professor(a) em serviço; 5) contato e realização de entrevista com professor(a) em serviço; 6) transcrição das entrevistas gravadas; 7) textualização das transcrições; 8) legitimação das textualizações pelos entrevistados e assinaturas de cartas de cessão de direitos sobre tais textualizações; 9) apresentação do estudo para a turma de alunos da disciplina.

Em linhas gerais, a pesquisa acena que a História Oral, como uma abordagem didático-pedagógica, valorizou o contato dos discentes da disciplina PEB, envolvidos na atividade, com experiências narradas por professores em exercício sobre situações escolares, e, também, promoveu inversões de opinião por parte dos acadêmicos acerca dos temas investigados, o que concordamos, deve caracterizar os processos de formação (de professores de Matemática). Além disso, as narrativas constituídas por meio de situações de entrevistas com professores sobre uma determinada temática se tornaram “um caminho de inscrição do percurso pessoal e profissional dos licenciandos na História e que trouxe aportes ao desenvolvimento da compreensão crítica desses acadêmicos” (TIZZO, 2014, p. 240).

### **Sobre a utilização de narrativas na (e para a) formação de professores (de Matemática)**

Ao mobilizarmos no trabalho de mestrado uma, mas não única, metodologia, a História Oral, sobretudo as possibilidades metodológicas desta perspectiva consolidadas em pesquisas no campo da Educação Matemática, reconhecemos a necessidade de trazer à cena as narrativas, suas possibilidades, potencialidades e formas (SILVA E SANTOS, 2012).

Em Educação Matemática, sob a luz de pesquisas desenvolvidas por integrantes do Grupo História Oral e Educação Matemática (GHOEM), talvez, seja mais adequado considerar que o pano de fundo das práticas de pesquisa são as narrativas, e não a História Oral. Entretanto, reconhecendo os distintos modos possíveis de compor essas narrativas, “a História Oral tem sido, dentre tantas possibilidades, o modo mais frequentemente mobilizado” (GARNICA, 2014, p. 57).

Os autores Bolívar; Domingo e Fernández (2001) refletem que narrativa é entendida como a experiência<sup>141</sup> estruturada em um relato, “uma reconstrução da experiência a partir da qual, mediante um processo reflexivo, é possível atribuir significado ao vivido” (Ibid., p. 20). Ou seja, a narrativa se configura como um contar, no ensaio de construir sentidos “a partir de ações cravadas no tempo, usando a descrição sobre algo, alguém ou sobre si próprio” (GARNICA, 2012, p. 340).

De acordo com Garnica (2012), a narrativa não pode ser entendida como simplesmente um aspecto de um método possível, mas como uma forma de compor realidades, “pois a individualidade não pode ser explicada unicamente por referenciais externos”; deste modo, a narrativa “não só expressa importantes dimensões acerca da experiência vivida como, mais radicalmente, é mediadora da própria experiência e configura a construção social da realidade” (GARNICA, 2012, p. 341).

Narrar é contar uma história, e narrativas podem ser analisadas como um processo de atribuição de significado que permite a um ouvinte/leitor/apreciador do texto apropriar-se desse texto, através de uma trama interpretativa, e tecer, por meio dele, significados que podem ser incorporados em uma rede narrativa própria. Assim, estabelece-se um processo contínuo de ouvir/ler/ver, atribuir significado, incorporar, gerar textos que são ouvidos/lidos/vistos pelo outro, que atribui a eles significados e os incorpora, gerando textos que são ouvidos/lidos/vistos... (GARNICA, 2010, p. 36).

Garnica (2012) advoga favoravelmente à proposta de “ouvir o outro” como um “princípio fundamental àqueles que trabalham com narrativas”, ou seja, “implica a tentativa de compreender experiências e criar estratégias de ação, por exemplo, para

<sup>141</sup> Compreendemos experiência segundo os pressupostos apresentados por Larrosa (2002), que não considera experiência como o que se faz ou o que se produz, mas, principalmente, o que nos forma, transforma e deixa marcas. De acordo com o mesmo autor, narrativamente é o modo como cada um expõe sua experiência. Quando estamos envolvidos em uma experiência, não temos um conhecimento a priori das coisas que nela se passam, elas só farão sentido depois de experienciadas. É após a experiência que se configura um saber abrangente sobre um determinado fenômeno antes desconhecido. A narrativa é, assim, uma forma de se compreender a experiência, já que a mobilização de um determinado saber pode dar-se por meio da narrativa (TIZZO, 2014).

futuros professores. Daí a importância de levar aos cursos de Licenciatura o trabalho com narrativas” (p. 340). Josso (2004), por exemplo, considera o envolvimento dos futuros professores com experiências narradas como uma contribuição com o fortalecimento de uma opinião a partir de novas argumentações ou justificativas e isto, sob o ponto de vista da formação, que se dá a partir de situações de experiência, caracteriza o processo de formação.

Por meio dessas considerações percebemos que o trabalho com narrativas acena para uma estratégia em potencial, não somente para pesquisa acadêmica, mas também para o processo de formação de professores, bem como para as possibilidades de elaboração de versões históricas sobre a educação matemática, como, especificamente, passamos a descrever alguns aspectos históricos da disciplina PEB no curso de Licenciatura em Matemática da Unesp/Rio Claro, disparados pela narrativa produzida a partir da entrevista realizada com a professora Marilena Aparecida Jorge Guedes de Camargo.

### **A disciplina Política Educacional Brasileira: sobre o contexto do curso de Licenciatura em Matemática da Unesp/Rio Claro**

Nesta aspiração de compor uma versão histórica sobre as transformações da disciplina PEB, especificamente no curso de Licenciatura em Matemática da Unesp/Rio Claro, inicialmente, acenamos para a revisão de alguns estudos, já realizados, que apresentam reflexões a respeito da trajetória e sobre as temáticas da disciplina PEB. Alguns exemplos que vale lembrar são os trabalhos de Saviani (1978), Abdala, (2004), Diniz-Pereira (1999), Mazza (1994), Meneses et al (1998) e Oliveira (2007). Tais pesquisas, entre outros aspectos, colaboram com a constituição do cenário histórico da disciplina PEB, especialmente por tratarem das perspectivas inerentes à estrutura e ao funcionamento da educação básica brasileira, faceta com marcante presença tanto na ementa, quanto no plano de atividades da disciplina PEB oferecida ao curso de Licenciatura em Matemática da Unesp/Rio Claro, no primeiro semestre de 2012<sup>142</sup>.

A obra de Meneses et al (1998), por exemplo, é assinalada na narrativa da professora Marilena Aparecida Jorge Guedes de Camargo como um estudo que

<sup>142</sup> No Curso de Licenciatura em Matemática da Unesp/Rio Claro, PEB trata-se de uma disciplina de caráter obrigatório, comumente ministrada no primeiro semestre de cada ano e recomendada aos alunos que estejam cursando o quarto ano. O departamento de Educação é o responsável pelo oferecimento e manutenção da disciplina.

direciona os temas a serem trabalhados na disciplina PEB, tais como: os fundamentos e objetivos da educação básica; a apresentação da evolução da instituição escolar; o estudo sobre os planos e políticas de educação no Brasil; as questões relacionadas ao sistema escolar; a estrutura administrativa da educação básica; a estrutura didática; as orientações didáticas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; a Educação Infantil; O Ensino Médio; o Ensino Médio e a Educação Profissional; os recursos financeiros; a gestão da escola; as relações da escola com a comunidade e a profissão do professor. Tais temáticas, devidamente articuladas, segundo Marilena, promovem, fomentam e potencializam as discussões promovidas no decorrer das aulas da disciplina, atualmente denominada PEB.

Para Marilena, um autor que merece destaque em termos de crítica ao cenário de discussões sobre as políticas educacionais brasileiras é o pesquisador Dermerval Saviani, especialmente por sua obra publicada em 1978 que, em linhas gerais, propõe o método a ser empregado na condução das aulas da disciplina PEB, à época denominada Estrutura e Funcionamento da Educação Brasileira<sup>143</sup>. De acordo com Marilena, a obra de Saviani (1978), sugere que o estudo da legislação do ensino deve ser tratado em tal disciplina.

O autor alega que neste estudo devem ser abordados os elementos que compõem essa legislação, por exemplo, quando se constitui uma lei diretamente relacionada à educação, deve-se indagar a respeito dessa lei, qual é a sua fonte inspiradora, qual sua doutrina, quais os princípios que a informam, enfim, como se diz corretamente, qual sua filosofia? Saviani afirma que a maneira de responder a essas perguntas é verificar o que a própria lei indica, literalmente, a respeito. Acredita-se, como ele mesmo diz, que é principalmente por meio da explicitação dos seus objetivos que se revela o espírito de uma lei.

Inclusive, o trabalho de Saviani (1978) balizou os estudos realizados por Abdala (2004), Mazza (1994), Diniz-Pereira (1999) e Oliveira (2007) que, dentre outros aspectos, refletem sobre a inserção da expressão “Políticas Educacionais” na

<sup>143</sup> Mazza (1994) indica que a disciplina Estrutura e Funcionamento da Educação Brasileira foi criada no ano de 1969, por meio do parecer nº 672 do Conselho Federal de Educação, em substituição à disciplina denominada “Administração Escolar”, de caráter obrigatório a todos os cursos de Pedagogia e licenciatura, logo após a fixação do currículo mínimo, estabelecido por meio dos pareceres nº 251 e nº 292 de 1962, portanto, cinco anos após a expansão das licenciaturas pelo Brasil, considerando a revisão elaborada por Martin-Salandim (2012). De acordo com Mazza (1994), a legislação vigente à época estabelecia que a disciplina Estrutura e Funcionamento da Educação Brasileira deveria proporcionar ao futuro professor uma ampla visão do ensino, para que, deste modo, o profissional do magistério pudesse situar-se de forma integrada, sistemática e crítica em relação a seu trabalho.

denominação de uma disciplina específica nas modalidades de formação Pedagogia e licenciatura. Segundo a narrativa de Marilena:

A ementa da disciplina Estrutura e Funcionamento do Ensino, isto é, os tópicos que caracterizam as unidades dos programas de ensino, garantiram que se pensasse numa política educacional brasileira, por exemplo, os determinantes políticos e sociais que interferem na proposta legislativa do ensino e projetos educacionais; a organização da escola enquanto instituição social no complexo da sociedade burocrática moderna e o papel do professor na escola de primeiro e segundo graus. Acredito que tenha sido por uma melhor adequação desses tópicos que houve a mudança, de Estrutura e Funcionamento do Ensino para Política Educacional Brasileira em vários cursos de licenciatura.

Entretanto, Oliveira (2007) pondera que a reconstituição histórica dos assuntos abordados pela disciplina PEB não é linear, pois se devem levar em consideração as transformações da educação, a própria formação de professores e as influências que os conteúdos e objetivos dessa disciplina tiveram do contexto social, político, econômico e cultural. Por exemplo, na concepção de conteúdos presente na origem da disciplina, no período pós-golpe militar de 1964, é significativo o enfoque sobre o estudo da legislação do ensino, já que a abordagem tecnicista que predominou no país, a partir de 1970, garantia que as leis eram adequadas e que as possíveis falhas derivavam da falta de aplicabilidade da legislação.

Atualmente, em sua narrativa, Marilena defende que PEB se configura como uma disciplina de substancial importância para os cursos de licenciatura, de um modo geral, pois permite aos futuros professores o entendimento do sistema político educacional brasileiro. Além disso, por ser fundamentada nos ideais de liberdade, solidariedade, democracia e justiça social, a disciplina PEB possibilita que os acadêmicos tenham a oportunidade de refletir sobre as contradições e as formas particulares de organização exigidas pelo trabalho e a vida.

Na programação de Política Educacional Brasileira do departamento de Educação da Unesp/Rio Claro, colocamos cinco objetivos gerais, que analiso: refletir sobre a problemática da educação, enfatizando a educação fundamental e média, em uma perspectiva de totalidade, aprendendo seus determinantes sociais, econômicos, políticos e culturais; identificar a relação entre a política educacional, a organização e o funcionamento da unidade escolar; compreender o texto das leis envolvido em um contexto social demarcado pelas contradições emergentes; identificar o inter-relacionamento entre o processo educacional e o exercício profissional do educador. Bem, se

vê que a política educacional brasileira é importante no que tange à educação pensada por muitos e também propicia uma análise da educação: o que temos para uma educação que idealizamos?

Para Marilena, embora os assuntos abordados na disciplina PEB estejam bem pensados, existem possibilidades de complementação que gostaria de observar, tais como “o processo de globalização do mundo atual, os avanços das ideias neoliberais para os alunos refletirem, as desigualdades entre os homens e entre as sociedades, as condições de vida da maioria das populações”; também incluiria no programa da disciplina “uma retrospectiva histórica a partir de 1930, para que os alunos percebam qual a proposta de um plano de educação”.

A título de finalização, reconhecemos a existência de outros elementos que poderiam ser agregados a este estudo, entretanto, dentro daquilo que defendemos, isto apenas seria possível sob o propósito de ampliar as compreensões sobre as conexões possíveis entre formação de professores, narrativas e histórias da educação matemática, pois o processo jamais se esgota.

## Referências

- ABDALA, R. D. A História da Educação na Licenciatura. In: Congresso Brasileiro de História da Educação, 3., 2004, Curitiba. **Anais...** Curitiba: PUC-PR, 2004.
- BOLÍVAR, A.; DOMINGO, J.; FERNÁNDEZ, M. **La Investigación Biográfico-Narrativa em Educación: enfoque y metodología.** Madrid: La Muralla, 2002.
- DINIZ-PEREIRA, J. E. As Licenciaturas e as Novas Políticas Educacionais para Formação Docente. **Educação e Sociedade**, Campinas, n. 68, p. 109-125, dez. 1999.
- FIORENTINI, D. (Org.). **Formação de Professores de Matemática:** explorando novos caminhos com outros olhares. Campinas: Mercado das Letras, 2003.
- GARNICA, A. V. M.; MARTINS, R. M. Avaliação de um Projeto Pedagógico para Formação de Professores de Matemática: um estudo de caso. **Zetetiké**, v. 7, n. 12, p. 51-74, 1999.
- GARNICA, A. V. M. Registrar Oralidades, Analisar Narrativas: sobre pressupostos da História Oral em Educação Matemática. **Ciências Humanas e Sociais em Revista**, v. 32, p.20-35, 2010.
- GARNICA, A. V. M. Estacas em Paisagens Móveis: um ensaio a partir da narrativa de três professores de Matemática. In: TEIXEIRA, I. A. de C. et al (Org.). **Viver e Contar:** experiências e práticas de professores de Matemática. 1. ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2012, p. 329-345. (Coleção Contextos da Ciência).
- GARNICA, A. V. M. Cartografias Contemporâneas: mapear a formação de professores de Matemática. In: GARNICA, A. V. M. (Org.). **Cartografias Contemporâneas:** mapeando a formação de professores de Matemática no Brasil. Curitiba: Appris, 2014. p. 39-66.

GOMES, M. L. M. Matemática e escola: uma experiência integradora na licenciatura em matemática da Universidade Federal de Minas Gerais. **Zetetiké**, v. 5, n.7, p. 95-109, 1997.

GOMES, M. L. M.; TIZZO, V. S.; SILVA, H. da. Narrativas Biográficas e Autobiográficas na (e para a) Formação de Professores. In: Encontro Nacional de Educação Matemática, 11., 2013, Curitiba. **Anais...** Curitiba: PUC-PR, 2013.

JOSSO, M. C. **Experiências de Vida e Formação**. São Paulo, São Paulo: Cortez, 2004.

LARROSA, J. Notas sobre a Experiência e o saber da experiência. **Revista Brasileira de Educação**, n. 19, p. 20-28, jan./fev./mar./abr., 2002.

MARTINS-SALANDIM, M. E. **A Interiorização dos Cursos de Matemática no Estado de São Paulo**: um exame da década de 1960. 2012. 379f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2012.

MAURO, S. A. **A História da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro e suas Contribuições para o Movimento de Educação Matemática**. 1999. 159f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas. Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 1999.

MAZZA, D. Notas Acerca da Disciplina “Estrutura e Funcionamento da Educação Brasileira”. **Educação: Teoria e Prática**, Rio Claro, v. 2, p. 26-29, 1994.

MENESES, J. G. de C. et al. **Estrutura e Funcionamento da Educação Básica**: leituras. São Paulo: Editora Pioneira, 1998.

MOREIRA, P. C. 3 + 1 e suas (in)variantes (reflexões sobre as possibilidades de uma nova estrutura curricular na licenciatura em matemática). **Bolema**: Boletim de Educação Matemática, v. 26, n. 44, p. 1137-1150, 2012.

OLIVEIRA, M. C. A.; FRAGOSO, W. C. História da Matemática: história de uma disciplina. **Revista Diálogo Educacional**, v. 11, p. 625-643, 2011.

OLIEIRA, M. N. Estrutura e Funcionamento do Ensino: a trajetória de uma disciplina. In: Semana da Pedagogia, 2., 2007, Ilhéus. **Anais...** Ilhéus: UESC, 2007.

SANTOS, J. R. V. dos. **Legitimidades Possíveis para a Formação Matemática de Professores de Matemática**. 2012. 346f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2012.

SAVIANI, D. Análise Crítica da Organização Escolar Brasileira Através das Leis 5.540/68 e 5.692/71. In: GARCIA, W. E. (Org.). **Educação Brasileira Contemporânea**: organização e funcionamento. Rio de Janeiro: McGraw-Hill do Brasil, 1978, p. 174-194.

SILVA, H.; SANTOS, J. R. V. Sobre teorização, estética ficcional e algumas aproximações entre o Modelo dos Campos Semânticos e a História Oral. In: ANGELO, C. L. [et al] (Org.). **Modelo dos Campos Semânticos e Educação Matemática** – 20 anos de história. 1ed. São Paulo: Midiograf, v. único, p. 110-128, 2012.

SILVA, H. da. Integrando história oral e narrativas a abordagens pedagógicas problematizadoras na formação inicial de professores de matemática. **Revista Educação PUC-Campinas**, v. 18, n. 3, p. 269-285, 2013.

TIZZO, V. S.; SILVA, H. da. (2012). A história oral como abordagem na disciplina Política Educacional Brasileira de um curso de licenciatura em matemática. In: Encontro Nacional de Educação Matemática, 11, 2012, Curitiba. *Anais...* Curitiba, 2012.

TIZZO, S. V. **A História Oral como uma Abordagem Didático-Pedagógica na Disciplina Política Educacional Brasileira de um Curso de Licenciatura em Matemática.** 2014. 345f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas. Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2014.

TOGURA, T. C.; SOUZA, L. A. de. A História Oral: formação de professores de matemática. In: Encontro Sul-Mato-Grossense de Educação Matemática, 11, 2012, Nova Andradina. *Anais...* Nova Andradina, 2012